

## Identificação dos Aspectos Referente à Evasão em Cursos de Educação à Distância nas áreas de Administração e Gestão Financeira

Alexsandro Moura da Silva<sup>1</sup>

Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

[alexmoura8@hotmail.com](mailto:alexmoura8@hotmail.com)

Alessandro Marco Rosini

Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

[alessandro.rossini@yahoo.com.br](mailto:alessandro.rossini@yahoo.com.br)

Orlando Roque da Silva

Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

[orlandoroque@uol.com.br](mailto:orlandoroque@uol.com.br)

### RESUMO

O estudo explora os aspectos que levaram estudantes dos cursos de graduação em Administração (bacharelado), Gestão Financeira (tecnólogo) e pós-graduação nível MBA em Finanças e Banking na modalidade de educação à distância (EAD) a evadirem de seus estudos, tendo como objetivo, identificar as circunstâncias que levaram a esse abandono. Utilizou-se a metodologia *Survey*, aplicando um questionário on-line a 144 estudantes dos cursos mencionados oferecidos por duas instituições de ensino superior (IES) privadas do Estado de São Paulo. Identificaram-se pela percepção de 27% dos respondentes, que as situações mais relevantes para a evasão são os problemas financeiros que desencadeiam queda no desempenho e desmotivação e a falta de disciplina (cultura) dos estudantes em relação à metodologia de EAD. Pode-se relacionar que tais situações são reflexos do cenário sócio-político-econômico atual, bem como, o processo ensino-aprendizagem através do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) passa a ser um desafio para as universidades que estão em constante evolução na busca de metodologias ativas educacionais.

**Palavras-chave:** Educação à distância. Percepção. Evasão. Metodologia de ensino.

**Data do recebimento do artigo:** 02/11/2017

**Data do aceite de publicação:** 20/11/2017

---

<sup>1</sup> Autor para correspondência: Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Av. da Liberdade, 899 - Liberdade, São Paulo - SP, 01503-001

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) faz parte, há algum tempo, de um dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em favor do processo educacional. É considerada, nos dias de hoje, como uma importante ferramenta de inovação, por se tratar de uma metodologia de ensino que, através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), também é uma forma de socializar, expandir e incluir o processo ensino-aprendizagem sob várias óticas para a população acadêmica. Atualmente a EAD é uma referência para diversas empresas e Instituições de Ensino Superior (IES), tanto para os docentes como para os discentes. Estima-se que a falta de cultura relacionada à EAD e o déficit na gestão do tempo pelos estudantes podem gerar determinados problemas nessa modalidade de ensino, levando à evasão dos alunos. Estudos realizados pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (2010) – relatam que um dos principais motivos de evasão de discentes é a disciplina que cada indivíduo desenvolve em relação ao método de ensino. Entre esses motivos podem estar associadas as dificuldades dos estudantes não interagirem com habilidades como informática, dificuldade para leitura, interpretação de textos, jogos interativos, falta de interesse em relação ao material didático disponibilizado no AVA (com conteúdo próprio de cada curso) e geralmente sem acesso a informações precisas para o esclarecimento das dúvidas (professor/tutor on-line), que possam surgir no contato inicial dos estudantes com esse ambiente virtual do recurso digital.

Durante um período de cinco anos atuando profissionalmente no ramo acadêmico com experiência na área de finanças e de EAD, o autor percebeu que existem diferenças entre os processos de ensino-aprendizagem tradicional, também conhecido como presencial, e o ensino digital utilizando-se da metodologia a distância. Na EAD essas diferenças são caracterizadas por situações e dificuldades apresentadas pelos estudantes como administrar o tempo ao se planejar para o estudo, adaptação ao método a distância, falta de integração coletiva em um espaço físico, adaptação da inovação sobre a metodologia aplicada no curso e a permanência do estudante sem a supervisão direta de um docente, geralmente a figura de um profissional que acompanha e alerta os estudantes para o desenvolvimento dos estudos, características essas essenciais para que alcancem o objetivo inicialmente proposto e concluam com êxito sua aprovação no curso escolhido.

É frequente os estudantes de IES deduzirem que a modalidade EAD é um recurso “mais fácil” para se conseguir o certificado de conclusão, seja um curso de graduação (bacharelado ou tecnológico) ou de pós-graduação; entretanto, podem se enganar no decorrer dos módulos, conforme mencionado no estudo da ABED (2010).

Por essa razão, constata-se que é inicialmente no primeiro semestre (ou nos primeiros módulos) onde ocorre o maior índice de evasão. Para Vianney (2012) – pesquisador em Ciências Humanas, membro do Conselho de Ética da ABED e consultor em ensino a distância da Hoper Group:

Uma parte não se adapta à rotina de estudos individuais que a modalidade exige e acaba desistindo. Isso acontece porque ainda há o imaginário de que é possível aprender sem esforço na EAD, o que não é verdade. Os alunos têm de dedicar entre 12 a 15 horas de estudos semanais para aprender, pois o conteúdo é equivalente ao que se ensina em uma faculdade presencial (VIANNEY, 2012, p.1).

Porém, de acordo com a literatura estudada, existem dois tipos de abandono na educação modalidade EAD: primeiro, o abandono chamado “real”, que ocorre quando o estudante tem interesse pelo curso e matricula-se nele, mas em determinado período do semestre deixa de dar andamento aos estudos.

A segunda forma de abandono, muito comum nas universidades brasileiras, é aquela “sem início”, que nem se concretiza, quando o abandono se dá sem se iniciar o curso, ou seja, os estudantes ainda não iniciaram suas atividades acadêmicas e nem sequer tiveram participação nos ambientes virtuais para prosseguimento do curso, como: exercícios, e-books, games, simulados e avaliação no semestre do período de cada disciplina em que estejam matriculados, como explicita Aretio (1998; 2002). Revendo esses conceitos bibliográficos e correlacionando-os com a realidade prática desse autor, questiona-se: quais os motivos mais relevantes de evasão em cursos de Educação a Distância?

Refletir sobre essa pergunta permite que as IES e seus estudantes consigam lidar e se preparar melhor, criando ferramentas e ações para enfrentar os motivos que culminam na evasão e abandono do curso, provavelmente evitando-os.

Em função de os autores deste artigo desenvolverem suas atividades profissionais nas áreas de Administração, Gestão Financeira, Gestão e Inovação Tecnológica, optou-se por analisar os cursos relacionados às mesmas temáticas, em virtude de sua relevância profissional.

Dessa forma, sintetiza-se o objetivo deste estudo em identificar as causas e circunstâncias que levam alunos dos cursos de graduação em Administração (bacharelado), graduação em Gestão Financeira (tecnólogo) e pós-graduação nível MBA em Finanças e Banking na modalidade de Educação a Distância (EAD) a se evadirem e abandonarem seus estudos.

Para realizar este corte optou-se pelo emprego de metodologias qualitativa e quantitativa, tendo em vista a aplicação de questionários semiestruturados com dois tipos de escuta: na primeira parte das questões, um questionário fechado, e na segunda parte, questões abertas que permitirão reflexões mais expansivas dos espectadores.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A educação à distância**

Entende-se por EAD, conforme descrito pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC (2005), como sendo a:

(...) modalidade educacional na qual a media didático-pedagógica nos procedimentos pelo o ensino e da aprendizagem acontece com a utilização de recursos de tecnologias de informação e comunicação, com os discentes e docentes para o avanço em atividades educativas nos locais e momentos variados.

Mouran (2002) considera que a educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem alinhado à tecnologia de informação e comunicação (TIC), onde os professores e os estudantes estão separados fisicamente, porém, o contato passa a ser de forma digital, ou seja, on-line.

Esta modalidade de ensino garante que, independentemente da ausência física (presencial), os estudantes possam acessar a qualquer momento um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por tecnologias que integram apostilas, vídeos, aulas, videogames e cases de motivação ao conteúdo para cada disciplina dos cursos oferecidos. Além dessas tecnologias, o suporte acadêmico fornecido pelo corpo docente (professores e tutores) junto com o apoio administrativo acadêmico, deve contemplar toda assistência necessária para a estrutura de andamento do curso até a sua conclusão.

Devido ao crescente contingente de cursos com tendência à modalidade EAD, desenvolveu-se atualmente uma nova modalidade que garante a forma semipresencial nos cursos mencionados, tendo seus módulos divididos em encontros presenciais em salas de aulas, bem como os recursos EAD digitais já descritos anteriormente.

## **2.2 Surgimento da EAD no Brasil**

As primeiras iniciativas em EAD no Brasil se deram por meio de cursos por correspondência, e na sequência, cursos que tiveram o rádio e a televisão utilizados como meios de apoio. Estudos realizados em variadas fontes detectam que pouco antes de 1900 já havia anúncios por jornais de circulação no Rio de Janeiro possibilitando curso profissionalizante via correspondência. Na época, tratava-se de curso em datilografia não era executado por um estabelecimento de ensino e sim por professores particulares.

Esses tipos de ações não sendo obstativo, foram um marco importante em um período em que assentava tipo de República, foi um comentário formal instalado em instituições de ensino mundiais no período de 1904.

No Brasil, em meados dos anos 90, com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, começaram a surgir programas oficiais e formais de EAD, incentivados pelas Secretarias de Educação municipais e estaduais com algumas iniciativas isoladas e outras em parceria com as universidades. Os primeiros programas formais – criados sob a ótica da regulamentação datada da década de 90 – foram voltados para a formação continuada de professores da Rede Pública.

Como exemplos dessas iniciativas têm-se: o Projeto Nave em São Paulo, descrito por Almeida (2001); o Projeto Virtus em Recife, citado por Neves (2002), e o Projeto do NIED UNICAMP, realizado em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), referendado em Valente (2000). As iniciativas de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, cursos de extensão e cursos livres marcaram o início da educação em ambientes virtuais de aprendizagem no Brasil.

Em uma instituição de ensino, criada formalmente, era unidade de um grupo organizacional americana que, aliás, ainda hoje está presente com uma forte presença em diversas nações. Os cursos concedidos eram todos voltados aos cidadãos que pretendiam estar contratado especialmente no mercado para área de prestação de serviços, oportunidade podendo ser terceirizada ou direta pela organização.

A instituição de ensino realizava prontamente via correspondência, com envio de materiais didáticos de acordo com o curso pelos Correios, que utilizavam especialmente transporte de ferrovias para essa finalidade. A modalidade foi marcada como o único modelo apresentado nos primeiros vinte anos do século XIX, como exemplo, era utilizado por diversos outros países na época.

Kenski (2009) explica que a nova tecnologia utilizada nos ambientes virtuais para o ensino superior tende a ser um processo em franca expansão, com foco no desenvolvimento das inovações tecnológicas utilizadas pela TIC, junto com o acesso às mídias digitais por computadores, tendo início histórico a partir de 1992.

Com a evolução da EAD houve a necessidade de inovar com o intuito de avançar nessa tendência por todo o ambiente institucional, mencionado por Tidd et al. (2005).

Devido ao crescimento da oferta, em especial nas IES, por uma perspectiva tecnológica de informação e comunicação para a sociedade, onde os estudantes precisam desenvolver mais disciplina para atuar com o processo de ensino-aprendizagem digital, esse desenvolvimento requer habilidades para o uso de instrumentos tecnológicos, como computadores, internet e o próprio AVA. Isto permitirá uma comunicação com o corpo docente (professores e tutores) a distância, que fornecerá o suporte necessário para exploração e ampliação na área desejada pelos discentes, de acordo com o regimento da IES em que se enquadram.

Belloni (2006) assegura que esse tipo de modalidade de ensino, EAD, é um meio de interagir com a tecnologia da informação, sendo uma nova possibilidade de ensino nas instituições, que com o passar dos anos exigiu novas metodologias pedagógicas e de adaptação dos estudantes e docentes às metodologias ativas da atual realidade virtual. E uma das consequências à adaptação das habilidades necessárias deve ser a “reorganização” do tempo.

Outro fator relevante que pode ser um tanto quanto desafiador está na resistência dos educadores à EAD e o motivo primordial são os próprios estudantes, que aparecem com as dificuldades de adaptação da transição da educação tradicional, modelo presencial, para a EAD, bem como a resistência dos alunos às mudanças educacionais oferecidas pelas IES.

As instituições precisam se enquadrar ao cenário da EAD, procurando criar uma estrutura adequada, com professores e tutores qualificados, além de uma metodologia de ensino atrativa no AVA, sendo esse um produto de característica inovadora. A EAD colabora para ampliar o acesso ao ensino superior e, em decorrência disso, contribui para o aumento do número de pessoas com nível mais elevado de instrução na sociedade.

Em relação ao acesso pode-se destacar que tradicionalmente determinadas IES, distribuídas em diversas regiões nacionais, centralizavam a oferta do ensino, o que gerou obstáculos para pessoas que vivem em cidades mais afastadas de uma determinada capital, ou de áreas distantes de grandes centros, a título de exemplo. Além disso, a EAD torna-se acessível à formação do público já inserido no mercado corporativo, cujo cotidiano muitas vezes é marcado por jornadas extensas de trabalho e tempo reduzido para os estudos. Assim, o fato de a EAD não determinar presença física obrigatória, torna os estudos digitais mais flexíveis e acessíveis, embora sejam inúmeras as exigências quanto à disciplina e autonomia desses estudantes.

No dizer de Barros (2015), a expansão da EAD é um aspecto do processo de democratização no Brasil. Desta forma, a questão do acesso à formação superior deve ser entendida não apenas como questão meramente numérica a ser ampliada, mas como meta que contribui para a valorização do indivíduo por meio de conhecimentos adquiridos. A EAD, portanto, é processo estratégico que aprofunda e reforça a democracia e a cidadania através de inclusão social, educacional e digital.

No Brasil, a EAD é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Esses documentos registram que:

A democracia na sociedade vem crescendo com a tendência tecnológica da informação. Por meio de conhecimentos das instituições de ensino em questão inovadora em seus processos estratégicos no ensino a distância, considerável que objetivos que seja expandido de uma forma pacífica, tendo qualidade e acesso a todos e a terem interesse na educação independente da modalidade do ensino, como em cursos de extensão, graduação, especialização e algumas instituições que estão aplicando cursos *stricto-sensu*.

### **2.3 A evasão**

De acordo com dicionários da língua portuguesa, considera-se evasão como “uma desistência; ação de abandonar alguma coisa: evasão escolar”. Certamente a evasão é um

problema que afeta todo o sistema de ensino no Brasil e no exterior. A evasão nas IES tem sido um problema que fragiliza internacionalmente todo o sistema de ensino. Pode ser uma perda socioeconômica para o país, pelo fato de os estudantes deixarem de frequentar as aulas, levando à interrupção do curso. No ensino público há um investimento, mas com pouco retorno; já no ensino privado a receita é baixa. Nos dois tipos de ensino (presencial e a distância) verifica-se que há várias condições a serem melhoradas, como os corpos docente e tutorial, as gestões acadêmica e administrativa, e a metodologia de ensino na tecnologia aplicada, podendo assim evitar a evasão.

Scarso e Bolisani (2008) alertam para o fato de que os mecanismos tecnológicos têm papel de suporte nos processos de conhecimento, sendo dependentes das pessoas e de um contexto organizacional onde houve a sua implantação.

Vale ressaltar que além da TIC também existe a necessidade de estruturas organizacionais apropriadas, com processos e mecanismos que facilitem a partilha de experiências, ideias e sugestões entre os indivíduos de um mesmo projeto. Com isso, observa-se uma relação de complementaridade entre as diferentes categorias de mecanismos de coordenação. Mediante a necessidade de informação, pode-se dar maior ênfase a alguns mecanismos em detrimento de outros. Importante avaliar, então, as necessidades de informação, as características dos processos de conhecimento e as estratégias de gestão do conhecimento de cada organização.

Segundo Coelho (2010), os principais motivos que levam estudantes a se evadirem na modalidade de ensino a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso da ferramenta, isto é, do ambiente virtual, sem o modelo tradicional em sala de aula com a presença de professores e equipe administrativa acadêmica; a dificuldade de explorar ideias na modalidade a distância, sendo a comunicação via chat insuficiente diante da falta de interação de pessoas em grupo num espaço físico da instituição.

Almeida (2008) informa que há diversas definições na evasão do ensino a distância e que o conceito vem por meio de resultados obtidos. A discussão sobre essa problematização da evasão tende a ser um ponto de falha quando ocorre a falta de apoio acadêmico, incluindo os corpos docente e tutorial e a gestão acadêmica, alinhados ao apoio administrativo da instituição, ou seja, um maior suporte no decorrer do curso.



Em Santos (2008) observa-se que a evasão tem referência pela desistência definitiva de estudantes em período do curso vigente. E essa situação é muito vivenciada na modalidade do ensino em EAD, atualmente.

Na divulgação do CENSO EAD BRASIL (2010), vê-se que a evasão na modalidade de ensino a distância é o maior problema de gestão educacional nas instituições escolares, resultado obtido pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). Nesse censo, avaliado pela ABED, há informações de que a evasão principal ocorre com alunos matriculados que não iniciaram os cursos na modalidade a distância, ou com aqueles que por algum motivo abandonaram os cursos durante o período vigente. Na forma aplicada pela metodologia foram considerados: os estudantes que se evadiram, os que não iniciaram os cursos na modalidade a distância, ou aqueles que abandonaram os cursos por outros motivos.

Estudos sobre a evasão do cliente-aluno no ensino superior têm sido amplamente pesquisados, permitindo um extenso corpo de literatura de investigação, que se estende por mais de quatro décadas, a fim de buscar melhor compreensão dos comportamentos de desistência ou permanência no ensino superior. A partir da década de 70, os estudos sobre a evasão dos alunos passaram a sinalizar como fundamental o papel do ambiente, em especial da instituição, nas decisões do estudante (TINTO, 2007). Na literatura educacional sobre evasão de estudantes, identifica-se o “Modelo de Integração do Estudante”, desenvolvido por Tinto (1975, 1993), sugerindo que a decisão do estudante de se evadir ou permanecer na instituição ocorre por problemas causados pela falta de integração com o ambiente acadêmico e social da universidade. Este modelo determina seis conjuntos de variáveis que podem influenciar na decisão pela evasão: atributos de pré-entrada (habilidades do aluno, escolaridade anterior e antecedentes familiares); comprometimentos iniciais (metas traçadas pelo próprio estudante); integração acadêmica (vínculo entre o estudante e a estrutura da IES, além da relação com o corpo de profissionais); integração social (interações com grupos de estudantes e docentes); comprometimentos subsequentes (influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração no comprometimento com a IES e na intenção de alcançar o objetivo de conclusão de curso, além de aspectos externos) e resultados (decisão pela persistência ou deserção).

Supostamente, conforme citados, os motivos mais comuns que levam os estudantes à evasão são: a dificuldade de administrar um período para os estudos e de um costume do curso tradicional, por diversas atividades de trabalho e a havendo obstáculo na adaptação no modelo de ensino.

Nesse contexto não se sugere e nem é observado nenhum critério relacionado à dificuldade financeira como fator predisponente para a evasão dos estudantes.

### **3 MATERIAIS E MÉTODO**

A presente pesquisa faz uso dos métodos qualitativo e quantitativo e foi desenvolvida com estudantes de duas instituições de ensino superior (IES) privadas do Estado de São Paulo, que fornecem os cursos de graduação em Administração, em Gestão Financeira e pós-graduação nível MBA em Finanças e Banking na modalidade de Educação a distância (EAD). Os nomes das instituições serão omitidos por questões éticas definidas para pesquisas.

Utilizou-se um questionário semiestruturado, pois este tipo de questionário permite maior abrangência nas respostas e na escuta dos estudantes que formularão as respostas.

Optou-se por este tipo de questionário por acreditar que este modelo se aproxima dos ideais defendidos por Mattar (1996), ao sugerir que, através de um levantamento exploratório, tomando como fonte de informação sua vasta experiência e tempo de profissão no mercado em IES, este autor apresenta um breve diagnóstico situacional sobre as questões pertinentes aos ideais que conduzem esta pesquisa.

Dessa forma chega-se à ideia de que os resultados podem ser levantados e também que é possível compreender quais são os motivos que levam à desistência dos alunos nos dois segmentos que anteriormente decidiu-se analisar.

Nesta perspectiva foram elaborados dois questionários que constam dos Anexos I e II, intitulados: Identificação dos aspectos referentes à evasão em cursos de Educação à distância nas áreas de Administração e Gestão Financeira, contendo 20 assertivas relacionadas aos temas identificados exploratoriamente e categorizados como I: características demográficas, abordando sexo, idade, atividade profissional, tempo de formação (para graduados), responsabilidade financeira pela família, renda mensal,

podem influenciar nas escolhas dos cursos em EAD anteriores, escolha do polo EAD, por possuir computador próprio, e a utilização dos canais de atendimento oferecidos pela IES; e nas variáveis educacionais, como II: definições da prática educacional do dia-a-dia, sobre suas perspectivas em relação à Educação a distância: relevância dos encontros via web, a relação de organização e disciplina do estudante para cursos EAD, se recebeu informações no início do curso sobre todas as regras da metodologia de EAD, sobre o nível de satisfação com o conteúdo programático apresentado nas aulas, referente à relevância da imagem (nome e princípios) da instituição na escolha do curso em EAD, sua relação como estudante com os professores e tutores do curso, se o curso em EAD proporcionou tempo suficientemente para a entrega das atividades propostas mediante os fóruns de dúvidas, a interferência de problemas financeiros no desempenho do estudante e a relação da disposição em realizar cursos EAD ou sua preferência por cursos presenciais.

O questionário foi enviado por meio de correio eletrônico (e-mail) para preenchimento on-line conforme a metodologia Survey, na intenção de atingir apenas um grupo randomizado e aleatório composto por 144 estudantes; amostra esta constituída (mailing list) após autorização da Direção das IES, através do retorno da solicitação em forma de e-mail. Os questionários semiestruturados cumpriram a estimativa de 8-12 minutos para seu preenchimento pelos estudantes individualmente, sendo encaminhados de retorno ao autor, com um prazo máximo de 15 dias (período de 2 de julho a 17 de julho de 2016).

Essa escolha possibilitou conciliar a oportunidade de se atingir o objetivo do estudo e consequentemente responder à hipótese do projeto.

Após o retorno dos questionários on-line preenchidos, obteve-se a síntese dos resultados, que foram agrupados e analisados estatisticamente.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De forma pré-anunciada, com o uso do *Survey* neste estudo (retorno entre 10-30% de respostas para questionários on-line) houve certa dificuldade em receber as respostas da população-alvo, por se tratar de “ex-estudantes” das IES. Sabe-se que nesta situação, muitos não consideram relevantes ou não demonstram interesse em colaborar com determinadas pesquisas, por não fazerem mais parte do quadro acadêmico da instituição.

Porém, pelos respondentes inicialmente notou-se bastante sinceridade no preenchimento do questionário: eles descreveram aspectos e sentimentos que provavelmente foram mais fáceis de ser explicitados por meio virtual do que de forma verbal e acredita-se que eles esperam ser corrigidos para possivelmente evitar novas evasões. Tal abordagem possibilitou ganho de desempenho quando aplicado de forma distribuída. Os principais aspectos identificados após a devolução dos questionários preenchidos foram mencionados em relação aos problemas financeiros e ao desempenho nos cursos EAD, bem como à falta de disciplina (cultura) dos estudantes para com a modalidade de EAD (não presencial).

Os resultados iniciais partiram do pressuposto do envio de um questionário de respostas on-line para 144 alunos (100%), no qual 39 (27%) foram respondidos e 104 questionários (73%) não retornaram e/ou não foram respondidos corretamente (retornaram em branco).

Considerou-se somente a quantidade de instrumentos respondidos, 39 (100%), como valor absoluto para efeito de análise estatística.

Partindo desta premissa pôde-se observar que em relação às características demográficas da população estudada, 22 (56,4%) constitui-se masculina, 26 (66,7%) com idade entre 30 e 40 anos, sendo a média de 35 anos de idade. Outra característica encontrada foi que dois (5,0%) dos respondentes com nível superior completo são administradores, com tempo de formação médio de dez (10) anos, e quatro deles (10,2%) são auxiliares administrativos sem graduação completa, entre outras diversas profissões.

Atualmente, 26 (66,7%) dos entrevistados são responsáveis financeiramente pela família, sendo 17 (43,6%) com renda mensal de cinco a sete salários mínimos.

Em relação aos cursos de EAD, 22 (56,4%) nunca haviam realizados cursos nessa modalidade anteriormente, entretanto, 24 pessoas (61,5%) consideraram a escolha do Polo EAD relevante para a realização do curso no qual foram matriculados, na sua totalidade, pela distância da residência ou do trabalho. A grande maioria, 38 (97,4%), possui computador próprio, o que provavelmente facilitaria os estudos em local e horário de melhor facilidade, evitando-se a evasão.

Com referente à infraestrutura da universidade, questionou-se sobre a Central de Atendimento já utilizada por 28 (71,8%) dos respondentes, sendo que em uma escala de

avaliação de zero (totalmente insatisfeito) a dez (extremamente satisfeito), sete (17,9%) se consideraram como totalmente insatisfeitos (zero) e apenas uma pessoa (2,6%) considerou o atendimento com extrema satisfação (dez). A média de avaliação do uso da Central de Atendimento girou em torno da nota cinco (consideram-se satisfeitos).

As questões voltadas aos processos de ensino-aprendizado na modalidade de EAD trouxeram resultados interessantes: 14 (35,9%) consideraram os Encontros WEB relevantes por aproximarem do professor/tutor e darem a chance de sanar as dúvidas; 23 estudantes (59%) consideram-se disciplinados para a modalidade EAD e 16 (41%) não se consideram disciplinados para essa modalidade de ensino. Relevante citar que dos 39 estudantes respondentes, 16 (41%) atestam terem sido informados de todas as regras do curso em modalidade EAD e três (7,7%) dizem que não receberam qualquer informação.

A metade, 19 (48,7%), considera-se satisfeita em relação ao conteúdo programático apresentado e cinco (12,8%) deles discordam plenamente dessa informação, ou seja, estão insatisfeitos com o conteúdo programático.

Também é de extrema relevância mencionar que 26 (66,7%) dos estudantes consideraram a imagem (nome e princípios) da universidade como quesito de decisão para sua matrícula. Apenas um aluno (2,6%) discordou totalmente dessa decisão.

No item de avaliação de acesso integral aos professores/tutores, sempre que houve necessidade do aluno, 15 (38,5%) concordaram com essa afirmativa e oito (20,5%) discordaram, relatando que não conseguiram contato quando precisaram. Quando indagados se o tempo de entrega das atividades foi suficiente, 20 (51,3%) concordaram que sim e cinco (12,8%) discordaram. O mesmo foi observado no quesito da presença do professor/tutor em sanar dúvidas nas atividades de fóruns, onde 18 (46,2%) afirmaram terem suas dúvidas sanadas e oito (20,5%) ficaram em desacordo.

#### **4.1 Discussão da pesquisa**

Talvez um dos pontos mais importantes dessa avaliação, possivelmente pela característica política e socioeconômica que o País atravessa, foi sobre a relação de problemas financeiros associados ao desempenho do estudante durante o período em que esteve no curso, 31 (79,5%), sendo que 17 (43,6%) concordaram plenamente e 14 (35,9%) apenas concordaram.

Outro ponto importante a se considerar refere-se ao quesito da relação de disposição em realizar cursos em modalidade EAD e cursos na modalidade presencial, que gerou 15 (38,5%) concordando, que têm mais disposição para EAD, e 12 (30,8%) apresentam menos disposição para EAD, ou seja, ainda se mantêm mais dispostos a cursos em modalidade presencial com processo de ensino-aprendizado tradicionalista.

Com essa pesquisa exploratória foi possível conferir que a modalidade de educação a distância tem crescido constantemente, tanto pela tendência à inovação da tecnologia de informação quanto à comunicação (TIC) aplicada em favor das novas gerações da sociedade. Pelos avanços tecnológicos, a prática dessa modalidade tem como objetivo: o desenvolvimento da aprendizagem voltado ao público em regiões de menor acesso ao ensino superior, para os profissionais com exaustiva jornada de trabalho, ou ainda aqueles que estão em busca de novas oportunidades para se manterem atualizados no mercado corporativo.

O presente estudo permitiu a identificação dos fatores que a problematização das áreas de Administração e Gestão Financeira tem sobre a evasão na EAD, por meio da análise quali-quantitativa da pesquisa, sendo um problema a ser tratado na metodologia praticada com o intuito de ser mais atrativa e possivelmente com valores mais acessíveis aos estudantes.

Considerou-se que a quantidade de instrumentos respondidos, 39 (100%), como valor absoluto para efeito de análise estatística, assim se pôde averiguar que um dos pontos mais relevantes da apuração, pela característica política e socioeconômica em que o País vive, foi na relação de problemas financeiros associados ao desempenho do estudante, durante o período em esteve no curso; 31 (79,5%), sendo que 17 (43,6%) concordaram plenamente e 14 (35,9%) apenas concordaram.

O instrumento desenvolvido atendeu às expectativas gerando resultados satisfatórios e permitiu que essa análise sobre as assertivas pudesse refletir, de forma empírica, uma realidade na qual o autor acreditava, pela vivência na sua rotina diária de atuação na Instituição de Ensino Superior (IES), objeto de estudo deste artigo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa pôde-se concluir que o estudo realizado pela aplicação do questionário *Survey* permitiu identificar, como causa principal de evasão, que as

dificuldades financeiras, citadas nas respostas, são circunstâncias do cenário sócio-político-econômico atual que atinge grande parte do orçamento de cada aluno, uma vez que são trabalhadores e responsáveis pelas suas famílias, estudantes nas IES. Num segundo momento, identificou-se a falta de disciplina desses estudantes em relação à metodologia de ensino no AVA, sendo um desafio para as universidades, que estão em constante evolução, minimizar esse déficit.

No período em que a pesquisa foi realizada, entendeu-se de extrema relevância a percepção dos estudantes em relação à evasão na EAD, o que despertou fatores que possivelmente acarretariam mudanças no processo de ensino-aprendizagem nas IES que fornecem acesso aos estudos com valores financeiros mais acessíveis, na promoção de programas de bolsas de estudos e incentivos metodológicos, conforme citado pela própria população-alvo deste trabalho.

Conforme os resultados apresentados de primeira relevância, os problemas financeiros vivenciados pelos estudantes foram identificados em maior número e, com isto, acredita-se que o processo de inclusão por meio de programas de bolsas estudantis colaboraria com a forma de ingresso e conseqüentemente ocorreria uma possível interação, podendo haver interesse deles em dar andamento ao curso escolhido. Graças à importância na tendência tecnológica de ensino do mercado atual na modalidade de EAD, e conseguindo diminuir o índice de evasão, os estudantes poderiam aplicar esse tipo de método nas rotinas organizacionais, ou até mesmo utilizá-las nas áreas acadêmicas, demonstrando motivação, crescimento pessoal e profissional sobre a educação de qualidade recebida.

Essas mudanças poderiam permitir uma melhor integração com o processo de ensino (EAD) de forma mais atrativa na relação inclusive entre os docentes e discentes.

É válido ressaltar que um dos pontos positivos na modalidade EAD vem das informações de diversos estudantes das mais variadas regiões de acesso geográfico do País. Com o processo de inclusão digital facilita-se o acesso, mas se exige uma maior disciplina dos estudantes no AVA relacionada a conhecimentos, habilidades e atitudes (acadêmicas) que eles deverão desenvolver e subsequentemente fomentar sua formação pessoal e profissional. Na EAD o fator “tempo disponível” deve ser flexível para a conclusão dos cursos e requer responsabilidades e formas de socialização por meio de ferramentas que dependem da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem como pré-requisitos para se atingir objetivos positivos na construção da metodologia educacional, em parceria

com a TIC, mediante o interesse pelas disciplinas ou módulos até a conclusão do curso escolhido.

A pesquisa permitiu também uma análise e identificação de diversos fatores existentes nos cursos das áreas de Administração e Gestão Financeira, constituindo-se em produtos particulares oferecidos no formato a distância. Um deles é o desafio de melhorar os processos das IES para se evitar a evasão, como observado pelos respondentes desta pesquisa de caráter quali-quantitativo. Os estudantes sugeriram uma metodologia mais prática e aplicada no intuito de ser um tanto quanto atrativa e interativa, além da possibilidade de valores mais acessíveis, programas sustentáveis e auxílio de bolsas estudantis que favoreçam, perante o cenário sócio-político-econômico atual brasileiro, a contribuição das IES no processo de expansão de uma educação de melhor acesso e qualidade no País.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. **Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência.** 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

ALMEIDA, M. E. B. **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem.** In: ALMEIDA, F. J. (coord.). **Projeto Nave, educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem.** São Paulo: [s. n.], 2001. pp. 79-82.

ARETIO, L. G. **Indicadores para la evaluación de la enseñanza en una Universidad a distancia.** *Ried, Madri*, v. 1, n. 1, p. 210, jun., 1998. Disponível em: <<http://www.utpl.edu.ec/ried/images/pdfs/volumen1-1.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2016.

ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica.** Barcelona: Ariel, 2002.

BARROS, E. **Um Panorama da Educação a Distância no Brasil e na França.** v. 18, n. 28, p. 210, 2014. Disponível em:



<<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2953/2785>>. Acesso em: 30 de junho de 2016.

BELLONI, M. L. **Educação a distância** – 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CENSO EAD: **Relatório Analítico do Aprendizado a Distância no Brasil**. ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). São Paulo: *Pearson Education do Brasil*, 2011, ed. bilíngue: português/inglês. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/censoeadbr2010.pdf>>. Consultado em: 8 de julho de 2016.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância no Estado do Rio Grande do Sul**. 2006. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2006.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MELLO, C. (org.). **Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou Survey**. Aula 9 da disciplina de Metodologia de Pesquisa na UNIFEI. Disponível em: <[http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia\\_Pesquisa\\_2012-Slide\\_Aula\\_9\\_Mestrado.pdf](http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf)>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

MOURAN, J. (citado em *Informe CEAD - Centro de Educação a Distância*). SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dez. de 1994, páginas 1-3.

NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. Virtus: uma proposta de comunidades virtuais de estudos. In: NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. C. (orgs.). **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no Ciberespaço**. Recife: Anhembi Morumbi, 2000, pp. 21-32.

PORTAL MEC – Ministério da Educação e Cultura, **Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1pdf>. Consultado em: 21 de julho de 2016.

SANTOS, E. M. et al. **Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 30 de julho de 2016.

SANTOS, G. A. L.; GALLI, L. C. L. A.; SACOMANO NETO, M.; GIULIANI, A. C.; CAMARGO, S. H. C. R. V. A evasão no ensino superior privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, pp. 180-194, 2011.

SCARSO, E.; BOLISANI, E. *Communities of practice as structures for managing knowledge in networked corporations*. **Journal of Manufacturing Technology Management**, v. 19, n. 3, pp. 374-390, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/17410380810853795>>. Acesso em: 14 de agosto de 2016.

TINTO, V. *Research and practice of student retention: what next? J. College Student Retention*, New York, EUA, v. 8, n. 1, pp. 1-19, 2007.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Managing innovation: integrating technological, market and organizational change*. 3. ed. New York, EUA. Edit. John Wiley & Sons, 2005.

VALENTE, J. A. **Educação a distância: uma oportunidade para mudança no ensino**. In: MAIA, C. (org.). **Educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2000, pp. 97-122.

## **IDENTIFICATION OF ASPECTS RELATING TO EVASION IN DISTANCE LEARNING COURSES IN ADMINISTRATION AND FINANCIAL MANAGEMENT**

**Alexsandro Moura da Silva**  
Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU  
[alexmoura8@hotmail.com](mailto:alexmoura8@hotmail.com)

**Alessandro Marco Rosini**  
Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU  
[alessandro.rossini@yahoo.com.br](mailto:alessandro.rossini@yahoo.com.br)

**Orlando Roque da Silva**  
Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU  
[orlandoroque@uol.com.br](mailto:orlandoroque@uol.com.br)

### **ABSTRACT**

The study explores the aspects that led students of Administration undergraduate (bachelor's), Financial Management (technologist) and MBA graduate level in Finance and Banking in the distance education modality (EAD) to evade their studies, with the goal, identifies the circumstances that led to this abandonment. We used the Survey methodology, using an online questionnaire to 144 students of the mentioned courses offered by two higher education institutions (HEIs) deprived the state of São Paulo. Identified by the perception of 27% of the respondents, the most important situations for evasion are the financial problems that trigger drop in performance and desmotivation and lack of discipline (culture) of the students in relation to distance education methodology. One can relate to such situations are reflections of the current socio-political and economic environment, as well as the teaching-learning process through the Learning Virtual Environment (VLE) becomes a challenge for universities that are constantly evolving in search educational active methods.

**Keywords:** Education to distance learning. Perception. Evasion. Teaching methodology.